

Fotos: Ricardo Lima/FEAC



Crianças no Projeto Verdejando, da Federação das Entidades Assistenciais de Campinas (FEAC), em escola de Campinas

'DUAS CAMPINAS'

em uma mesma metrópole

Por Ana Carolina Martins

Como investimentos podem reduzir desigualdades para 139 mil famílias

Campinas reiteradamente aparece nos rankings das cidades mais desenvolvidas do Brasil. Sede de respeitadas e reconhecidas universidades, centros de pesquisa, grandes empresas e de uma economia que figura entre as maiores do país.

Contudo, existe uma outra Campinas, menos visível, na qual milhares de famílias enfrentam diariamente dificuldades para ter acesso a renda, moradia em condições mínimas, qualificação profissional e até mesmo de serviços básicos.

É justamente na fronteira entre a face próspera e a realidade marcada pela desigualdade da cidade que atua a Fundação FEAC. O Relatório de Gestão e Impacto 2025, divulgado pela instituição, aponta que mais de R\$ 34 milhões foram direcionados no último ano para projetos sociais, desenvolvimento comunitário e fortalecimento de organizações que trabalham com populações vulneráveis.

Embora muitos campineiros enxerguem uma "metrópole de oportunidades", uma pesquisa encomendada pela própria FEAC revelou que 65% da população considera Campinas uma cidade desigual. O levantamento também identificou diferenças significativas na qualidade de vida entre bairros e grupos sociais distintos.

Essas desigualdades aparecem de forma concreta nos dados do Cadastro Único, que registra quase 139 mil famílias em situação de vulnerabilidade social no município. A maior concentração está, justamente, nas regiões Sul e Sudoeste, áreas historicamente marcadas por desafios relativos à renda, infraestrutura e acesso a serviços públicos.

Nos bastidores

Ao longo de 2025, a FEAC apoiou 62 organizações da sociedade civil, responsáveis por 84 projetos voltados à proteção social, geração de renda, fortalecimento familiar e desenvolvimento comunitário.

Na prática, isso significa manter abertas as portas que acolhem crianças, adolescentes, mulheres, idosos e famílias inteiras em momentos de vulnerabilidade. E, ainda, a garantia de que as entidades tenham condições técnicas, financeiras e organizacionais para continuar funcionando e ampliando a sua atuação e resultados.

Caminhos que se abrem

Um dos exemplos apontados no relatório é o Projeto Oásis, desenvolvido no Jardim Itatinga, que oferece atendimento voltado a fortalecer a autonomia de mulheres que enfrentam situações de vulnerabilidade so-



Lina Pimentel, diretora socioeducativa da Fundação FEAC

cial. São centenas de atendimentos individuais e coletivos, além de mais de 700 encaminhamentos para serviços de saúde, educação, assistência social e segurança pública.

Cada encaminhamento representa uma pessoa que conseguiu acessar um direito muitas vezes distante ou inacessível em sua realidade.

Outro exemplo é o 'Empreende Campinas', para moradores dos Amarais, Campo Belo e Novo Flamboyant. O programa oferece

apoio a pequenos empreendedores, para que possam estruturar seus negócios e ampliar a sua renda.

Em cada território

Talvez uma das mudanças mais significativas esteja na forma como a entidade resolveu atuar. Em vez de apenas financiar projetos, a instituição passou a investir na compreensão profunda de cada território da cidade e das necessidades específicas de cada comunidade.

Nos Amarais, por exemplo, o trabalho envolveu ações de regularização fundiária que permitiram aos moradores obter documentos fundamentais para comprovar residência e acessar direitos.

No Jd. Novo Flamboyant, o foco foi o de fortalecer a participação comunitária, estimulando lideranças locais e mecanismos de governança que permitam aos próprios moradores discutir e encaminhar soluções para os desafios do bairro.

Ao apoiar dezenas de entidades simultaneamente, a FEAC atua como articuladora dessa rede, conectando conhecimento, recursos e estratégias para ampliar o alcance das ações sociais.

Em uma cidade onde quase 139 mil famílias convivem com algum grau de vulnerabilidade, essa arti-

culação deixa de ser apenas uma iniciativa solidária e passa a representar um componente importante da capacidade de Campinas de enfrentar os seus desafios sociais.

Desafio que permanece

Os números apresentados no relatório da entidade são expressivos, mas também revelam a dimensão do desafio. A mesma cidade que concentra universidades de excelência, centros tecnológicos e uma das economias mais robustas do país continua convivendo com profundas desigualdades territoriais e sociais.

"Temos avanços significativos a compartilhar e celebrar, especialmente no que diz respeito aos resultados alcançados nos territórios prioritários de Campinas. O monitoramento sistemático de nossas iniciativas nos permite compreender, com maior precisão, as demandas, potencialidades e desafios de cada região, fortalecendo uma atuação cada vez mais estratégica e conectada à realidade das comunidades", afirma Lina Pimentel, diretora socioeducativa da Fundação FEAC.

Para ela, o Relatório de Gestão e Impacto 2025 evidencia transformações concretas e redução de vulnerabilidades sociais. "Os resultados alcançados nos motivam a seguir investindo em iniciativas baseadas em evidências, parcerias qualificadas e impacto social duradouro", completa.